

# A «SOCIATRIA» EM JANE ADDAMS E MARY RICHMOND

FRANCISCO BRANCO

*Centro de Estudos de Serviço Social e Sociologia  
Faculdade de Ciências Humanas - UCP  
fnbranco@fch.lisboa.ucp.pt*

## Resumo

Assinalando os 150 anos do nascimento de Jane Addams e Mary Richmond procura-se neste artigo contribuir para resgatar a relevância da obra e a actualidade do seu pensamento. Com base na noção de «sociatria», introduzida por Richmond, revisitam-se os caminhos da fundação de duas tradições no Serviço Social, com recorrência erigidas como irreconciliáveis, exploram-se as convergências no seu pensamento e acção e apontam-se as possibilidades da sua articulação profícua no actual contexto societário e de intervenção em Serviço Social.

## Abstract

In the 150th anniversary of the birth of Jane Addams and Mary Richmond this article aims to rescue the present relevance of their work and thought. Based on the notion of «sociatry», introduced by Richmond, the paper revisits the paths of the founding of two traditions in Social Work, with recurrence erected as irreconcilable, explore the convergences in their thought and action and pointed out the possibilities of its successful articulation in the current societal context and Social Work intervention.

Ao comemorarem-se, neste ano académico, 150 anos do nascimento de Jane Addams e Mary Richmond, duas das mais relevantes pioneiras do Serviço Social, entendemos ser pertinente não só evocar esta efeméride mas, sobretudo, salientar a relevância da sua obra e a actualidade do seu pensamento.

Addams e Richmond foram contemporâneas de um tempo complexo e rico da sociedade americana que mediou entre o fim da guerra civil e a *Grande Depressão* de 1929/33. Um tempo marcado pela profunda transformação da sua paisagem humana e económica: entre 1860 e 1900 a população dos EUA mais que duplicou atingindo em 1900 os 123 milhões de habitantes (31,5 milhões em 1860), crescimento que foi fortemente alimentado pela imigração (14 milhões de imigrantes chegaram aos EUA entre 1860 e 1900, mais 13,7 milhões até 1915 e 5,6 milhões até 1930 e nas cidades de Chicago e Nova Iorque mais de 50 % da população era constituída por imigrantes). (cf. Popple e Leigh-niger, 1999). Este fluxo migratório é concomitante, quer com uma forte industrialização (crescimento de 18 para 28 % da população trabalhadora no sector da manufactura e construção ente 1860 e 1900), quer com uma urbanização acentuada (de 9 para 28 cidades com mais de 100 000 habitantes entre 1860 e 1900).

É neste contexto, marcado por graves problemas sociais, laborais e de saúde pública, que vai ocorrer a emergência e institucionalização do Serviço Social nos EUA. É, a este propósito, interessante registar que Mary Richmond (1930: 474-478) num exercício para encontrar uma formulação para a nomeação deste novo campo de intervenção e conhecimento, considerou como o mais sugestivo o termo *sociatry* ou *sociatrics*. Embora a nomeação desta nova profissão e disciplina seja só por si matéria de relevante interesse, não nos determos aqui sobre esta matéria, interessando-nos sobretudo explorar, por

## Palavras Chave:

*Jane Addams;  
Mary Richmond;  
«Sociatria»; Serviço  
Social com Indi-  
víduos; Reforma  
Social.*

...

## Key Words:

*Jane Addams;  
Mary Richmond;  
«Sociatry»; So-  
cial Case Work;  
Social Reform.*



hora, o alcance e significado da *sociatry* ou *sociatria*.

De facto esta proposta de Mary Richmond para a nomeação da profissão, em alternativa à de *social case work*, tinha a vantagem não só de alargar o âmbito profissional para além do estrito domínio do *family case work*, como de estabelecer uma vinculação mais estreita entre a designação profissional e o seu dever sócio-histórico. Emergindo as ocupações e profissões sociais em resposta a problemas e necessidades sociais e corporizando o seu itinerário histórico projectos societários histórica e socialmente contextualizados (Groulx, 2007; Mayer, 2002; Morales & Sheafor, 2002:51), a designação de *sociatria* correspondente, por semelhança com a pediatria e a psiquiatria, ao domínio do estudo e da intervenção sobre os problemas sociais, traduz de forma mais rigorosa o campo profissional no âmbito da divisão social do trabalho entre as profissões e áreas científicas emergentes.

### A fundação de duas tradições no Serviço Social

Na verdade, o Serviço Social moderno radica, como disciplina profissional no âmbito das Ciências Sociais, em dois importantes movimentos sociais que se apresentam como resposta às questões social e urbana na sociedade americana: o movimento das *Charity Organizations Societies* (COS) e o movimento dos *Settlements Houses*.


Mary Richmond (1861-1928) foi uma das principais figuras do movimento das *Charity Organizations Societies* (COS), tendo desempenhado um papel essencial no esforço de racionalização da intervenção destas organizações junto das famílias pobres e em situação de vulnerabilidade social, na estruturação das bases para a formação do imenso contingente dos seus voluntários e pelo estabelecimento das bases científicas e técnicas do Serviço Social, mormente com a publicação do *Diagnóstico Social* (1917) e da obra *What is Social Case Work* (1922). É também a iniciativa de Mary Richmond que está na base da criação da primeira escola de Serviço Social, a *New York School of Philantropy* (1989), anos mais tarde integrada na Universidade de Columbia.

Jane Addams (1860-1935) destaca-se como uma das fundadoras e animadoras do movimento dos *Settlements Houses* orientado para a criação de serviços e respostas sociais nos bairros pobres das grandes cidades americanas. Em Chicago, cria, em 1886, num bairro de emigrantes pobres, a *Hull-House*, um dos primeiros *settlement* nos EUA.

Como Simone Paré sublinhou *Foram as mesmas necessidades sociais que inspiraram o trabalho dos iniciadores do Serviço Social de Casos [Mary Richmond] e da obra [...] de Jane Addams nos «Settlements», [...] (Paré, 1961[1956]: XV).*

Abrindo e percorrendo vias diferentes, as «sociatras» Addams e Richmond, estiveram no entanto ambas comprometidas na luta contra a pobreza, a insalubridade e as inumanas condições de trabalho, em prol da integração dos imigrantes e da coesão social na sociedade americana.

Richmond, privilegiando, no contexto do movimento das COS, a estruturação e quali-



ficação da intervenção a nível individual e familiar baseada no *social case work*. Addams focalizando-se no trabalho de promoção da educação, da cultura e dos serviços sociais para os imigrantes pobres, promovendo a criação de organizações de protecção dos cidadãos mais desfavorecidos, de que é exemplo o *Immigrants' Protective League* e advogando junto das autoridades governativas a necessidade de reformas legislativas e sociais.

Estas duas figuras seminais fundaram, de facto, duas tradições no Serviço Social, que têm, com repetida insistência, sido erigidas em visões antagónicas ou irreconciliáveis. No entanto, de acordo com Elizabeth Agnew (2004) Richmond deve situar-se entre os reformadores morais que procuraram um *middle ground* entre as abordagens individuais e sociais das reformas. Segundo Agnew (2004: 14) *Estes líderes reformadores tomaram a sério a importância de os pobres se ajudarem a si próprios «agindo virtuosamente», mas também reconhecendo o necessário papel do governo no estabelecimento de leis relativas às políticas de trabalho e condições de vida urbanas* vindo a considerar, de modo crescente, a deseabilidade de reformas estruturais, se não mesmo a sua pré-condição.

A inseparabilidade das dimensões individuais e sociais em Richmond reflecte-se não só na sua visão enquanto reformadora mas igualmente, de forma inequívoca, nas suas concepções teóricas sobre a natureza dos problemas sociais e do Serviço Social. Nas suas próprias palavras:

*A especificidade do Serviço Social Individual não é a capacidade de escutar, de bem reflectir, de confrontar ou parafrasear; é a significação que atribuímos aos problemas da pessoa, o facto de a considerarmos no seu contexto social e os fins que prosseguimos na nossa intervenção, o suporte à pessoa e a obtenção de recursos de esta tem necessidade para agir sobre o seu meio que definem a especificidade da prática (individual) em serviço social por relação à de outras profissões.* (citado por Bouquet, 2002: XXII)

Por outro lado, na concepção de Richmond, a reforma social era entendida como uma dimensão constituinte, como um ramo do Serviço Social, em articulação com o serviço social de casos e as suas demais formas, como fica evidente quando afirma que:

*As outras formas do serviço social, todos com relações recíprocas com o serviço social de casos, são três: group work, reforma social, e investigação social. O Serviço Social de casos visa estabelecer as melhores relações sociais intervindo junto dos indivíduos um por um ou no âmbito da família. Mas o Serviço Social também alcança as mesmas finalidades por outros meios. Ele engloba uma ampla variedade de actividades de grupos – settlement work (trabalho nas residências ou centros sociais), actividades recreativas, trabalho com associações de vizinhança e comunitário [...]. Por um método diferente daquele que utiliza quer o serviço social de casos ou o trabalho com grupos, mas prosseguindo os mesmos fins, as reformas sociais visam melhorar as condições de vida das populações, principalmente pela sensibilização da opinião pública e pela legislação social [...]* (Richmond, 1922: 223).

Jane Addams, tinha muito maior notoriedade pública e social que Richmond. Sobre ela sustenta Mary Jo Deegan (1990) terem sido escritos mais livros e *papers* do que sobre qualquer outra mulher americana <sup>1</sup>, e sobre a qual, no aclamado livro *American Hero-*

ine: *The Life and Legend of Jane Addams*, Davis afirma que *provavelmente nenhuma outra mulher num período da história da América foi tão venerada e glorificada do modo como Jane Addams o foi no período que antecedeu a I Guerra Mundial* (cit. In Deegan, 1990: 318). Distinguida, em 1931, com o Prémio Nobel da Paz, pela sua acção e advocacia em favor da paz, dos direitos das mulheres e dos direitos civis, dedicou-se profundamente ao movimento dos *settlements-houses*<sup>2</sup>, num esforço, de acordo com as suas próprias palavras, *para ajudar na solução dos problemas sociais e industriais engendrados pelas modernas condições de vida numa grande cidade* (Addams, 1990: 75)

O movimento dos *Settlements-Houses* privilegiava a inserção territorial e social dos activistas e voluntários sociais nos contextos de vida dos imigrantes e pobres das grandes cidades americanas (e inglesas), visando, dessa forma, não só promover a educação e o desenvolvimento cultural dessas populações mas também a socialização dos estudantes e residentes desses centros com as condições de vida dessas populações e despertar do interesse geral pelos problemas sociais e sanitários e a legislação social (Aranda, 2003: 135).

Adoptando uma abordagem sócio-política dos problemas sociais Addams concebia a Hull-House como um [...] *um centro [experimental] para a elevação da vida cívica e social; para instituir e manter organizações educativas e filantrópicas e para investigar e melhorar as condições [de vida] no distrito industrial de Chicago* (Addams, 1912: 112).

A sua acção como reformadora social teve um significativo impacto pois, como James Hurt assinala, no prefácio à nova edição da obra de Jane Addams *Twenty Years at Hull-House*:

*as reformadoras da Hull-House não foram responsáveis por todas as reformas ocorridas na transição do séc. XIX para o Séc. XX — a abolição do trabalho infantil, a regulação do horário de trabalho, as condições de trabalho para as mulheres, o reforço das condições de higiene e segurança no trabalho, a reforma da lei de protecção das crianças e jovens, e um largo número de outras — mas foram responsáveis por um notável número delas, tendo sido muitas outras inspiradas pelo espírito de Hull-House.* (Addams, 1990: ix)

O resultado foi, afirma Hurt,

*uma transformação básica da sociedade Americana, uma transformação tão básica que muitas pessoas hoje em dia não estão conscientes de que ela teve lugar pois não concebem um tempo em que fossem proporcionadas tão poucas condições aos homens e mulheres comuns.*(Addams, 1990: x)

A *sociatria* em Addams era, deste modo, focalizada na reforma social (*Reform*) um dos três «R» que constituíam a divisa do movimento dos *settlements*, a tríade *Research, Reform, Residence* !



## A relevância da investigação em Addams e Richmond

Detenhamo-nos então, agora, numa outra dimensão essencial em que estiveram envolvidas as pioneiras do Serviço Social que aqui convocamos, a da investigação ou pesquisa social.

Na sua obra *Twenty Years at Hull-House* (1990 [1912]) Addams descreve de forma muito clara não só a sua visão do lugar da investigação como apresenta variados exemplos da actividade de investigação então desenvolvida num largo espectro que vai da influência das condições sanitárias e ambientais na condições de vida das populações imigrantes, aos estudos sobre as crianças e jovens quer nos contextos escolares, quer quanto à desocupação e errância das crianças, quer no âmbito do trabalho fabril, bem como em muitos outros domínios como o das condições habitacionais.


A actividade de investigação então desenvolvida no âmbito da Hull-House apresentava um conjunto de características muito peculiares e relevantes: era realizada por residentes ou colaboradores ligados à Universidade de Chicago, envolvia os próprios moradores em várias dimensões, procurava estabelecer cooperação com departamentos públicos de diferentes domínios e era entendida como um suporte essencial às reformas sociais de médio e longo alcance, como se pode depreender da formulação de Addams: *Settlement is led along from the concrete to the abstract* (Addams, 1990 [1912]: 176).

De acordo com Aranda (2003: 141), o trabalho *Hull-House Maps and Papers*, publicado em 1895, pode ser considerado como *o primeiro trabalho de sociologia aplicada e pode ser visto também como um trabalho etnográfico, mas sem dúvida uma investigação de Serviço Social e para o Social*. (Aranda, 2003: 141)

Encontramos aqui um novo ponto de convergência entre as concepções de Addams e Richmond. Na verdade, como já havíamos feito referência, Richmond sublinha claramente, na sua obra de maturidade *What is Social Case Work?* (1922) a relevância da investigação para os assistentes sociais dedicados ao serviço social individual e familiar: *Não se pode dar melhor conselho aos assistentes sociais que estudar e desenvolver a parte da sua actividade que respeita à investigação social*. (Richmond, 1922: 225).

## Addams, Richmond a constituição da «Sociatria» e as Ciências Sociais

O estudo do pensamento e acção destas pioneiras do Serviço Social revelam de forma muito evidente as fortes articulações entre estes movimentos e a designada Escola de Chicago, donde recolhem as principais influências. No caso de Richmond são claras as influências de George Herbert Mead, de quem se tornou amiga pessoal, cujas teorias qualifica de pedra angular da sua elaboração sobre o serviço social de casos, bem como a influência de Edwin Thomas, quando considera o *homem em situação* como conceito nuclear da sua teorização. Como Aranda (2003: 129) sustenta, as obras de Mary Richmond, a partir de 1917, devem ser interpretadas como influenciadas pelo *Intercionismo*, no qual se apoia para resolver a oposição entre indivíduo e sociedade e não na psicanálise de Freud.




Quando Mary Richmond iniciou os seus trabalhos de investigação, que a haveriam que conduzir à elaboração do Diagnóstico Social, corria então ano de 1904, cinco anos antes da visita de Freud aos EUA. A teoria de Freud, que haveria de ter uma importante influência no Serviço Social nos EUA, sobretudo depois de 1930, era então relativamente desconhecida e não podia concorrer com a escola de pensamento dominante naquela época: o Departamento de Sociologia da Universidade de Chicago (cf. Aranda, 2003). Isso mesmo é sustentado por Gordon Hamilton no prefácio à 2ª edição da sua obra *Theory and Practice of Social Case Work* quando afirma *Antes de 1930, o Serviço Social de Casos ainda não havia sentido o impacto da psicologia derivada da psicanálise* (Hamilton, 1986 [1951]: 11).

Se estas breves notas permitem evidenciar a estreita relação do Serviço Social com as Ciências Sociais e os esforços de Mary Richmond de constituição, não apenas de uma profissão, mas de uma nova disciplina (desenvolvida em estreita colaboração com os departamentos universitários de Sociologia nos quais se viriam a integrar um grande número de Escolas de Serviço Social nos EUA), esta questão ganha uma nova e muito mais ampla dimensão quanto se analisa a relação de Jane Addams com a Escola de Chicago. Na verdade a contribuição de Addams para o desenvolvimento da Escola de Chicago foi tão significativa que não só se verifica, de certa forma, a disputa da sua pertença disciplinar (Jane Addams socióloga versus assistente social), como são vários os autores que vêm sustentando que foi ela efectivamente a fundadora da Escola de Chicago e que só a sua condição de mulher impediu essa visibilidade e reconhecimento. Baseada numa longa pesquisa histórica e documental, Mary Jo Deegan (1990) sustenta que Jane Addams ajudou a enformar a sociologia americana de de uma maneira essencial e que o seu trabalho constituiu durante décadas a base intelectual daquela que viria a ser designada como a «Escola de Chicago». No entanto, depois de 1918, após o fim da I Guerra Mundial, a sua influência conheceu um forte decréscimo devido a profundas mudanças políticas, económicas e culturais que se registaram então na sociedade americana. Nessa circunstância, de acordo com Deegan Addams foi postergada pela «Escola de Chicago» no quadro de um movimento fortemente marcada pelo sexismo e que conduziu ao afastamento da quase totalidade das mulheres das suas cátedras na Universidade de Chicago e ao fim das redes de relacionamento entre Addams, e outras influentes figuras femininas, com os «homens da Escola de Chicago». Neste processo, que levou à definição da «sociologia aplicada» como serviço social e como disciplina profissional feminina, Burgess e Parker, figuras chave na nova era da sociologia de Chicago, empenharam-se em definir Jane Addams como assistente social nunca legitimando o seu trabalho de décadas como socióloga. (cf. Deegan, 1990: capítulo 12 – The end of Addam’s career as a sociologist: from sociologist to social worker).

De qualquer forma o que interessa aqui sublinhar é o claro e forte imbricamento entre a constituição do Serviço Social como «Sociatria» e as Ciências Sociais.

### Por uma «sociatria» de cruzamento

Estas duas figuras seminais que aqui evocámos fundaram, de facto, como já referimos,



duas tradições no Serviço Social, que têm, com repetida insistência, sido erigidas em visões antagónicas ou irreconciliáveis.

Uma análise mais aprofundada do seu pensamento, permite-nos no entanto observar o esbatimento das oposições e sobretudo as possibilidades de articulação profícua das suas visões e abordagens em face de problemas sociais e contextos específicos.

São vários os argumentos que, na actualidade, convergem para a necessidade de ultrapassar a irredutível oposição entre uma «sociatria» focalizada no sujeito e outra na sociedade.

Por um lado, a natureza de problemas sociais como a pobreza e exclusão social condensa dimensões individuais e societárias. Como Dubar (1996) há muito sublinhou, a exclusão social apresenta-se como um fenómeno social em que interagem simultaneamente mecanismos estruturais e processos biográficos.

Por outro lado, o processo de individuação que caracteriza de forma profunda a modernidade tardia projecta-se não apenas na vida social e cultural dos incluídos, mas igualmente nas circunstâncias de vida dos excluídos e na actuação das políticas sociais, com uma crescente exigência normativa de autonomia e responsabilização.

Por outro lado ainda, o *setting* institucional de um número considerável de assistentes sociais ocorre hoje no âmbito dos serviços de apoio e protecção social, nos quais, sem prejuízo da articulação de diferentes domínios e estratégias de acção, a intervenção a nível individual é incontornável.

Estas, entre outras circunstâncias que poderiam ser invocadas requerem, na perspectiva que se vêm explorando, uma «sociatria» de *cruzamento*, que mobilize a melhor tradição do Serviço Social e das suas pioneiras. Uma «sociatria» que valorizando a abordagem dos *indivíduos em situação* que acorrem aos serviços de assistência e apoio social se ancore igualmente na natureza social dos problemas sociais, não encerrando o Serviço Social num *locus* restritivo e focalista, fazendo afinal jus ao que Mary Richmond queria significar quando afirmou numa das conferências nacionais americanas de serviço social :

*Eu passei vinte e cinco anos de minha vida numa tentativa de fazer com que o serviço social de caso fosse aceite como um processo válido em serviço social. Agora, devo passar o resto da minha vida tentando demonstrar aos assistentes sociais que há mais serviço social do que o serviço social de caso (Bruno, 1957: 186-187).*

## Conclusão

*Creio que não se pode dar melhor conselho aos «family case workers» que o de estudar e desenvolver a parte da sua esfera de actividade que respeita à relação com a pesquisa social, aos serviços sociais colectivos e às reformas sociais ou à melhoria «em grosso» da condição da população. Isto não significa que devem renunciar à sua própria tarefa, nem*



negligenciá-la, com o fim de desenvolver estudos especiais ou se envolver em campanhas legislativas, mas isso deve significar que a sua actividade deve ser mais fecunda do ponto de vista científico do que é actualmente [...] e que elas deverão constituir-se testemunhas fiéis da necessidade de reformas sociais, cada vez que essa necessidade se revela no decurso do seu trabalho quotidiano. (Richmond, 1922: 225)

Se como foi sustentado o Serviço Social, e outras disciplinas e ocupações profissionais na esfera social, emergem e desenvolvem-se em profunda articulação com movimentos e formas de organização social de resposta às questões e necessidades do seu tempo, o itinerário das profissões sociais é, simultaneamente e indelévelmente, influenciado pela visão e perspectivas dos pioneiros que as fundaram e desenvolveram.

Addams e Richmond, enquanto figuras seminais, fundaram, de facto, no Serviço Social, duas tradições, duas sociatrias, que atravessam toda a sua trajectória histórica e se projectam no presente. Mas, se ontem, mormente no pensamento e obra de Mary Richmond, se observava já uma concepção integrada entre uma *sociatria* focalizada no sujeito e uma *sociatria* centrada na sociedade, hoje adensa-se a necessidade de ultrapassar esta irredutível e original oposição.

## Referências

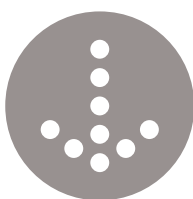
- Addams, J. (1912). *Twenty Years at Hull-House* (1<sup>st</sup> edition). Nova Iorque: The Macmillan Company.
- Addams, J. (1990). *Twenty Years at Hull-House*. Chicago: University of Illinois Press.
- Agnew, E. (2004). *From Charity to Social Work: Mary E. Richmond and the creation of an American profession*. Chicago: University of Illinois Press.
- Bouquet, B. (2002). Préface à la deuxième édition *Les Méthodes Nouvelles d'Assistance. Le Service Social des Cas Individuels* (2 ed., pp. V-XXIV). Paris: Éditions de l'Ecole Nationale de Santé Publique.
- Bruno, F. J. (1957). *Trends in Social Work, 1874-1956. A History Based on the Proceedings of the National Conference of Social Work* (2d ed.). Connecticut: Greenwood Press
- Deegan, M. J. (2005). *Jane Addams and the Men of the Chicago School, 1892-1918*. New Jersey: Transaction Publishers.
- Dubar, C (1996) "Socialisation et processus". L'exclusion Social-État des Savoirs, Paugam, S. (ed.) ( pp. 111-119), Paris, Éditions La Découvert.
- Groulx, L.-h. (2007). L'Histoire du Service Social: Éléments d'Analyse. In J.-P. Deslauriers & Y. Hurtubise (Eds.), *Introduction au Travail Social* (2 ed., pp. 41-68). Laval: Presses Universitaires du Laval.
- Hamilton, G. (1986 [1951]) *Teoria e Prática do Serviço Social de Casos*. Rio de Janeiro: Agir.
- Mayer, R. (2002). *Évolution des Pratiques en Service Social 1940-1950*. Quebeque: Gaetan Morian Éditeur.
- Miranda Aranda, M. (2004) *De la caridad a la Ciencia. Pragmatismo, Interaccionismo y Trabajo Social*. Zaragoza. Mira Editores.



- Miranda Aranda, M (2003). *Pragmatismo, Interaccionismo simbólico y Trabajo Social. De cómo la caridad y la filantropía se hicieron científicas*. Doutoramento, Universitat Rovira I Virgili, Tarragona.
- Morales, A., & Sheafor, B. (2002). The Emergence of Social Work as a Profession. In A. Morales & B. Sheafor (Eds.), *The Many Faces of Social Workers* (47-65). Boston: Allyn & Bacon.
- Paré, S. (1961). *Grupos e Serviço Social*. Porto Alegre: PUC do Rio Grande do Sul.
- Poppo, P., & Leighninger, L. (1999). *Social Work, Welfare and American Society* (4ª ed.). Boston: Allyn & Bacon.
- Richmond, M. (1922). *What is Social Case Work? An Introductory Description*. Nova Iorque: Russel Sage Foundation.
- Richmond, M. (1930). The Term «Social Case Work» *The Long View* (pp. 474-478). Nova Iorque: Russel Sage Foundation.
- Richmond, M. (1950). *Diagnóstico Social*. Lisboa: Instituto Superior de Higiene Dr. Ricardo Jorge.
- Richmond, M. (2002). *Les Méthodes Nouvelles d'Assistance. Le Service Social des Cas Individuels* (2 ed.). Paris: Éditions de l'École Nationale de Santé Publique.

## Notas

- 1 Refira-se igualmente a enorme diversidade de cargos exercidos por Adms: National Woman's Trade Union League, Chicago Board of Education, Conferência Nacional de Serviço Social, National American Woman Suffrage Association, National Federation of Settlements and Neighborhood Centers, ...
- 2 Atente-se na descrição de René Sand (1931) [citado por Aranda, 2003: 136]



## Peer Review Process

Recepção artigo | 30/01/2012  
*Paper reception*

Admissão artigo | 31/01/2012  
*Paper admission*

Arbitragem anónima por pares | 28/02/2012 – 25/11/2012  
*Double blind peer review*

Aceitação artigo para publicação | 03/12/2012  
*Paper accepted*